

vamente minimas, é maior que a dos outros saes de quinina em doses mais altas. (*Le Nouveaux Remèdes*, de Paris.)

INCOMPATIBILIDADE CHIMICA NÃO SEGUIDA DE INCOMPATIBILIDADE THERAPEUTICA.— M. Raby, pharmaceutico militar em Vrau, fez conhecer recentemente um caso curioso de incompatibilidade chimica sem incompatibilidade therapeutica do *acido phenico*, o *iodoformio* e o *nitrato de prata*.

Indigenas empregados como lavradores no Senegal voltaram a Algeria e entraram para o hospital d'Oran. Estavam elles atacados de ulceras occasionadas por mordedura de insectos, sendo, depois de varios mezes, tratados da maneira seguinte : uma lavagem com solução de *acido phenico* a 5 %, uma cauterisação com o *nitrato de prata* e uma applicação de *iodoformio*. O tratamento produziu bom exito, porém notou-se que depois de sua applicação o *iodoformio* se liquefazia desprendendo gases. M. Raby estudou este phenomeno sobre uma pequena quantidade de cada uma destas substancias, addicionando um pouco d'agua. Houve com isto uma explosão acompanhada de desprendimento consideravel de vapores nitrosos. O *iodoformio* e o *acido phenico* em presença d'agua não dão lugar a phenomeno algum, mesmo aquecendo a mistura. O *acido phenico* e o *nitrato de prata* nas mesmas condições produzem uma ligeira redução do sal de prata. O *iodoformio* e o *nitrato de prata*, ao contrario, quando se acham em contacto, reagem bem um sobre o outro no estado secco. Uma pequena quantidade d'agua activa a reacção.

Estudando mais intimamente a decomposição e seos productos, vê-se que com uma mistura de um equivalente de *iodoformio*, 2,55 grammas, para tres equivalentes de *nitrato de prata*, e decomposição era completa. Uma pequena quantidade d'agua, variando de 4 a 10 grammas, basta para regularisar a reacção. Os productos que d'ahi resultam são o *iodureto de prata* isempto de *acido nitrico* e de *oxydo de carbono*, em quantidades menores do que as indicadas pela theoria, porque

mesmo reduzido em pó fino, o iodoformio é em parte protegido pelo iodureto de prata formado, e em parte perdido por volatização. Um certo numero de outros nitratos metallicos tem sido postos em presença do iodoformio, mas sem resultados, com excepção do nitrato de mercurio, cuja acção é insignificante. De outro lado, a acção do nitrato de prata sendo conhecida, a reacção secundaria em presença do acido phenico se explica facilmente. O acido nitrico posto em liberdade actúa sobre o phenol em proporção do grão de diluição dos productos. Forma-se então um composto d'uma cor escura avermelhada, o liquido tomando uma cor carregada, d'onde se desprende uma mistura dos gazes oxydo de carbono, acido nitroso e acido carbonico, que se pode recolher. E theoria, devia formar-se acido nitrosalicylico, cuja presença não é verificada. A substancia escura-avermelhada é um composto complexo, contendo uma proporção notavel de phenol bi-nitrado, que se tem podido isolar por crystallisações repetidas. Ella contém talvez phenoes mononitrados e outros derivados oxydados, como, pelo menos, faz suppor o desprendimento de acido carbonico e de gaz nitroso. Na falta de um numero sufficiente de observações, é difficil dizer se os effeitos felizes deste tratamento são devidos a algum composto chimico particular, e qual elle seja. O que é importante observar é que o tratamento deo optimos resultados contrariamente ás outras medicações. (*Le Nouveaux Remèdes*, de Paris—15 de Novembro deste anno.)

OS FILTROS CHAMBERLAND. — E' dever dos hygienistas assignalar os perigos que apresentam as aguas de alimentação e indicar as precauções a tomar para assegurar a sua salubridade. E', com effeito, pelas aguas que em geral as epidemias se propagação.

Tende-se hoje a considerar a atmosphaera como sendo muito pobre em germens activos. Os estatisticos e hygienistas convêm em ver nas aguas dos rios e dos esgotos o vehiculo das molestias infecciosas.